



PERGUNTAS A...

● ANTÓNIO
COSTA E SILVA

PRESIDENTE DA PARTEX

“Um bloqueio do Estreito de Ormuz seria desastroso para a economia portuguesa”

António Costa e Silva, presidente da companhia petrolífera detida pela Fundação Gulbenkian explica a importância do Estreito de Ormuz no mercado petrolífero e as consequências de um bloqueio.

Deve ser levada a sério a ameaça de bloquear o Estreito de Ormuz feita pelo Irão?

A ameaça é real, mas espero que a racionalidade prevaleça. Até porque se há país que seria muito seriamente afectado é o próprio Irão. O Estado teve receitas de mais de 100 mil milhões de euros do petróleo no ano passado. As exportações são cruciais para a economia local.

Mas esse bloqueio seria exequível?

O Irão não tem capacidade militar para impor um bloqueio total do Estreito por um período prolongado. Mas pode conseguir um bloqueio temporário.

E qual seria o impacto nos preços do petróleo?

Quando o Irão recentemente fez exercícios militares no Estreito de Ormuz e ameaçou bloqueá-lo, o petróleo subiu 4,4% num dia. Num acto real, a resposta dos mercados seria avassaladora. Isto iria conjugar-se com a luta acesa que existe entre a Arábia Saudita e o Irão pelo domínio regional. O regime iraniano já veio afirmar que se os países reforçarem as exportações de forma a suprir o efeito do embargo ao seu petróleo isso será considerado um acto hostil. Os únicos países que têm capacidade excedentária de produção são a Arábia Saudita, o Kuwait e os Emiratos Árabes Unidos. O problema é que ela tem de ser escoada pelo Estreito de Ormuz.

E não há alternativas ao Estreito?

O maior porto de exportação de petróleo do mundo, que pertence à Arábia Saudita, está no Golfo. Existe um “pipeline” para um porto no Mar Vermelho, mas a capacidade é limitada. Isso só atenuaria ligeiramente o estrangulamento. Os Emiratos Árabes Unidos estão a fazer um “pipeline” para o mar de Omã, mas que só estará pronto em meados do ano. As alternativas são escassas,

O Irão não tem capacidade militar para impor um bloqueio total do estreito por um período prolongado. Mas pode fazê-lo temporariamente.

peço que a situação é muito séria.

O impacto de um embargo já está incorporado nos preços?

O mercado nesta altura está dividido entre dois cenários extremos. Por um lado, a perspectiva de um aumento exponencial do preço por via de um conflito geopolítico. Por outro, existe a preocupação de que uma deterioração das principais economias desenvolvidas atinja as emergentes, provocando uma recessão global e uma quebra na procura. No mercado nova-iorquino aumentaram as opções para comprar petróleo no futuro a 150 e 160 dólares, mas também as opções para vender a 80.

Qual seria o impacto de um bloqueio do Estreito de Ormuz para Portugal?

O impacto pode ser brutal. A nossa factura energética superou os 10 mil milhões de euros em 2011, o equivalente a 5% a 6% do PIB. Se os preços aumentarem para 180 a 200 dólares por barril, terá efeitos desastrosos na nossa factura energética e na economia. Todas as matérias-primas ficarão mais caras, incluindo as alimentares. Haverá pressões inflacionistas e uma quebra de rendimento das famílias e empresas, aprofundando a recessão. Os estudos demonstram que cada aumento de dez dólares no preço por barril representa uma diminuição de 0,5 pontos percentuais no PIB da Zona Euro. **av**